JULHO/SET. 1998

BOLETIM INFORMATIVO

ANO I NÚMERO 3

Defender o Património Conquistar o Futuro

as últimas décadas, a Defesa do Património, a par da protecção ecológica e ambiental, emergiu como padrão de modernidade num mundo confrontado com graves problemas de manutenção das identidades, de conservação das espécies e de sobrevivência do próprio Homem.

m Portugal, estas novas preocupações

xionaram-se com a imperiosidade de combater o crescimento desordenado, a falta de planeamento urbanístico, a dissolução do mundo rural e a generalizada preparação e despreocupação dos poderes públicos, entre os quais se contam as administrações autárquicas, com a preservação patrimonial e com o investi-

AL-BAIÄZ- ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO

resses que se foram

instalando junto do poder central e municipal e que corrosivamente se foram enredando nas máquinas partidárias, produziram uma intencional e estratégica marginalização das associações e iniciativas culturais de defesa do património e do ambiente que só lentamente e com grande dificuldade vem sendo superada.

um tempo em que a famigerada globalização massificadora vem realizando, em ritmo crescente, a igualização forçada das diferenças,



em que a identidade cultural foi erigida em condição de sobrevivência, em que a organização espacio-temporal do trabalho conhece profundíssimas transformações, em que entre as indústrias mais prósperas se começa a incluir decididamente o turismo histórico e o lazer cultural, é imperioso que toda a comunidade, e por maioria de razão aqueles que têm nas suas mãos os seus destinos, assumam a preservação patrimonial como uma das cimeiras orientações da sua existência e como uma das mais poderosas directrizes da sua

conduta governativa.

do Património, em lugar de uma despesa, constitui um investimento de perenes resultados futuros; em vez de se afigurar como um mero custo contabilístico, representa um beneficio de incomparável durabilidade. Na revitalização do mundo rural, no fomento dos altamente rendíveis projectos de turismo históricocultural, na fixação de populações em meios demograficamente debilitados, no incre-

mento de pequenas e médias empresas em regiões economicamente deprimidas, no desenvolvimento de novas tecnologias ligadas à conservação e ao restauro, na promoção das especificidades dos produtos locais, na construção de uma imagem global favorável indutora da exportação de bens e serviços, na melhoria da qualidade de vida e na multiplicação de possibilidades de emprego, há uma plêiade inesgotável de vantagens advenientes de uma política de Preservação do Património. O Futuro está, pois, nas nossas mãos! Infelizmente a sua destruição pode depender do estômago e das algibeiras de uns tantos que entre nós, quais seres ncrófagos, rejubilam na putrefacção, conquistam a glória e a grandeza delapidando a memória que do passado nos resta!...

Defender o Património 1 Conquistar o Futuro 2 Notícias da Al-Baiäz Património Classificado de Figueiró dos Vinhos Informações

M.R.

Notícias da Al-Baiaz

TRIBUNA DOS ASSOCIADOS

Novos Associados

Margarida Isabel Marques Fernandes Jesus Freire, Professora, Avelar, Ansião, n°27. Ana Carla Teixeira Simões Assunção, Antropologa, Alvaiázere, n°28. Arlindo Freitas Gonçalves, Engenheiro, Alvaiázere, n°29.

A Al-baiäz na Imprensa

A Al-Baiäz tem merecido algum destaque na imprensa escrita quer em artigos de opinião quer em notícias das suas actividades.

Sobre a limpeza efectuada no Cemitério antigo de Maçãs de Dona Maria, no passado mês de Maio e Junho, o jornal "O Alvaiazerense", de 31 de Maio, publicou o comunicado distribuído à população e um artigo de Paulo Laranjeira sob o título "A acção de limpeza no Cemitério". O jornal "Expresso do Centro", de 30 do mesmo mês, noticiou a referida acção.

No "Expresso do Centro", de 5 de Agosto, num caderno especial dedicado à vila de Maçãs de Dona Maria é referida, várias vezes, a Al-Baiäz pelo contributo que tem dado para a perservação do património desta Vila.

O "Correio de Pombal" de 10 de Julho desenvolve uma grande notícia sobre o lançamento do Boletim da Al-Baiäz, número 2. O jornalista José Manuel Carraca apresenta como título "Al-Baiaz edita boletim" e desenvolve uma notícia de quase meia página sobre o conteúdo da publicação.

Também, "Expresso do Centro", de 25 de Agosto, e "O Alvaiazerense", de 30 do referido mês, publicaram um artigo da autoria de Paulo Laranieira com o título "Eucalipto petróleo ou praga verde?". É um artigo que aborda a problemática do eucalipto e as suas implicações a nível ambiental. O é problema grave porque a troco de uns míseros tostões se está a hipotecar o futuro ecológico e ambiental do país. Mas, se é grave a substituição de espécies indígenas por eu-



caliptos nas zonas florestais, gravíssimo é nas áreas de aptidão agrícola, arrancar hectares e hectares de olival para em seu lugar plantar eucaliptos. É um precedente grave porque há concelhos que a referida área de aptidão agrícola é reduzida, nomeadamente o Concelho de Alvaiázere. Ainda por cima numa área central de cultivo e junto a cursos de água.

O artigo do Paulo Laranjeira aponta as causas, os malefícios e as consequências para o futuro provocado pela actual falta de consciência ecológica e ambiental, tanto dos particulares como das autarquias. É um texto para meditar e reflecte as preocupações da Al-Baiāz sobre esta temática.

A Al-Baiāz na FAFIPA 98

A Al-baiāz esteve presente na FAFIPA 98, (Feira Agricola, Florestal, Industrial, Pecuária, Artesanato de Alvaiázere), nos dias, 10,11,12,13 e 14 de



Junho. Este ano o pavilhão cresceu em espaço e qualidade. Esteve patente nos dias da feira: "A Escola e o Património", uma mostra de trabalhos sobre o património de Alvaiázere, realizados pelos alunos do 1º ciclo da Escola de Alvaiázere. Como defendemos que todos devem ser guardiões do património e esse espírito tem que ser incutido desde pequeno, foi com muita satisfação que acolhemos de braços abertos esta mostra. Ela despertou muita curiosidade e interesse das outras crianças e dos adultos. Outra interessante iniciativa foi apresentar pela 1ª vez, em Alvaiázere, uma exposição de bilhete postal (80 BPI's desde o início do século) sobre o Concelho de Alvaiázere intitulada: "Alvaiázere em Bilhete Postal". Daremos particular destaque deste evento. Também divulgámos algum do património inventariado através de uma apresentação informática, além da apresentação das páginas da Al-Baiãz na INTERNET. Tivemos muitos visitantes neste certame e palávras de muito carinho, de incentivo e reconhecimento pelo trabalho que estamos a realizar, entre eles, o senhor Governador Civil, Dr. Carlos André.

ALVAIÁZERE EM BILHETE POSTAL ILUSTRADO 1900 - 1997

"Os Bilhetes Postais Ilustrados (BPI's) são uma fonte inquestionável de história e de memória de uma terra e suas gentes.

Diz António Miranda, no seu livro "O que é a Cartofilia": "Uma colecção organizada de cartões postais pode vir a ser o recurso valioso para o historiador, a fonte inspiradora do artista e até o filão imagético e o cenário permeável do escritor de textos de época e estilo."

De facto, cada um dos postais expostos tem a sua própria história e possibilita um melhor conhecimento de Alvaiázere. Para além da imagem divulgada (algumas delas de um passado que já não existe), a arquitectura, o nome das ruas de outros tempos, os usos e costumes, os trajes, etc... Também nos é permitido saber quem os escreveu, de onde foram enviados, o seu destinatário, a morada, a mensagem transmitida, o tipo de escrita, o selo e o respectivo carimbo dos Correios, os editores e a época de edição

Com este evento a Al-Baiaz pretende sensibilizar todas as pessoas para a importância deste tipo de Património Cultural e ao mesmo tempo proporcionar um melhor conhecimento e divulgação do Concelho de Alvaiázere

A metodologia escolhida para esta Exposição foi a cronológica para melhor compreensão das transformações operadas. A informação/descrição dos BPI's, usada neste guia, é a que consta em cada um deles.

A Al-Baiäz agradece à D. Céu Lourenço e Adelaide Elisa Pinheiro Santos a cedência de um postal dos anos 50 e de uma dezena dos anos 60, para esta Exposição."*

* Texto do guia da exposição

Património Classificado do Concelho de Figueiró dos Vinhos

Este espaço é reservado para dar a conhecer o património classificado ou em vias de classificação dos vários Concelhos do Norte do Distrito de Leiria e do Concelho de Ferreira do Zêzere, no Distrito de Santarém. Estão a ser divulgados ao ritmo de um Concelho por cada número. Nos números anteriores foram divulgados os concelhos de Alvaiázere e Ansião. Neste número apresentamos o Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Concelho de Figueiró dos Vinhos

Pelourinho de Aguda, localizado junto à casa

paroquial e ao lado do fontanário na praça de D. Sancho II, em Aguda. Época provável de construção: século XVI. Constituído por um soco quandrangular de 2 degraus, sobre a qual assenta uma coluna de cerca de 2 metros. O seu fuste é prismático no terço inferior, cilíndrico nos 2/3 superiores, rematada por anel e bola.



Em 1963 foram reintégrados os pedaços do pelourinho que se encontravam

espalhados pela praça. Em 1966 foi restaurado após derrube por uma camioneta. (Classificado como Imóvel de Interesse Público (IIP) pelo Dec.nº23 122, DG 231 de 11 de Outubro de1933).

Igreja paroquial de Figueiró dos Vinhos, localizada na Praça do Município em Figueiró dos Vinhos. No século XV/XVI os religiosos de Santa Cruz de Coimbra deram origem à actual igreja. Em



1689 é instalado o órgão no coro. A fachada principal é rodeada de 2 torres. sendo Q portal maneirista encimado por um nicho com a imagem do João orago, São Baptista. No século XVIII é reformada a capela-mor azulejos e retábulo

de talha. Em 1898 é reconstituída a fachada principal e em 1903 inaugurada, após as obras. No ano seguinte é substituído o primitivo retábulo do altarmor pela tela do mestre Malhoa. Depois, no início dos anos quarenta, foi enriquecida com alguns vitrais e pinturas. Em 1971 foi suprimido o arco em que assentava o painel representando Gólgota, atribuído a Malhoa, e que servia de fundo ao crucifixo de Simões de Almeida. É uma construção que possui características do manuelino, maneirismo, barroco e romantismo. (Classificada como Monumento Nacional (MN) pelo Dec. nº 8 331, DG 167 de 17 de Agosto de 1972).

Convento de Nossa Senhora do Carmo, dos Carmelitas Descalços e Igreja, situados na Rua



dos Bombeiros Voluntários, nºs 15 a 21. Em 1601 foi fundado o convento pelo Frei António de Évora, com a ajuda de D. Pedro de Alcáçova e Vasconcelos. Posteriormente, em 1639, foi inaugurada a capela do lado do evangelho. O nicho da fachada tem a

data de 1641. Já em 1882 foi ali instalado o Hospital da Misericórdia. Possui um claustro de planta quadrangular. Arquitectura religiosa estilo maneirista. (Classificada como Imóvel de Interesse Público (IIP), Dec. nº 2/96, DR 56 de 6 de Março de 1996).

"O Casulo" casa mandada construir pelo pintor José Malhoa, localizada na Avenida José Malhoa. Em 1895 o Mestre inicia a construção do

atelier e em 1898, com projecto do Arq. Ernesto Reynaud, foi construída a habitação e ampliado o atelier. Possuía inicialmente uma varanda alpendrada. O reboco das paredes imitam o lavrado e a cor do tijolo. Nas vergas e cornijas destacam-se frisos de



azulejo de Rafael Bordalo Pinheiro. A sala da habitação é forrada a couro lavrado. É uma construção estilo romântico. Com a morte do Mestre Malhoa a casa passa para Sociedade Nacional de Belas Artes que a vende em hasta pública. (Classificada como Valor Concelhio (VC), Dec. nº 28/82, DG 47 de 26 de Fevereiro de 1982).

Torre da Cadeia Comarcã, localizada no centro histórico da vila, na Rua do Relógio. Foi iniciada a construção da torre em 1506. Eram juízes na



altura Bento de Aguiar e Garcia Rodrigues e Vereadores Gonçalo Moniz e Afonso Estêvão sendo o Procurador Gonçallo Rodrigues. É uma torre prismática quadrangular coroada de merlões chanfrados, assentes em murete. Tem uma lápide com inscrições em caracteres góticos por cima

da porta. Em 1555 foi construída a cadeia entretanto destruída. É uma construção de estilo gótico. (Classificada como Imóvel de Interesse Público (IIP), Dec. nº 28/82, DR 47 de 26 de Fevereiro de 1982).

INFORMAÇÕES

CORPOS SOCIAIS

Assembleia Geral:

Presidente: Filipe Antunes dos Santos

Vice-Presidente: António Manuel Furtado de Sousa Secretário: Alfredo Manuel da Conceição Ramos

Direcção:

Presidente: Élio Dias Marques

Vice-Presidente: Maria Palmira Ribeiro de Carvalho

Secretário: Mário Rui Simões Rodrigues Tesoureira: Sandra Idalina Ferreira Marques Vogal: José António Silva Lourenço Gonçalves

Suplentes: Ana Paula Alves Ferreira

Paulo Manuel Laranjeira Silveiro

Conselho Fiscal:

Presidente: Alfredo do Rosário Rodrigues Vice-Presidente: António de Freitas Simões Secretária: Maria Deolinda Matos Rosa Campos

ASSOCIADOS INDIVIDUAIS

Condições de admissão:

- ⇒ Preenchimento da proposta de admissão subscrita por dois associados fundadores. Não sendo fundadores tem que ter, pelo menos, dois anos de associado.
- ⇒ A admissão faz-se mediante o pagamento de uma jóia, das quotas do semestre da inscrição e de duas fotografias.

⇒ Preços:

Jóia - 2.000\$00

Quota - 125\$00 mensal (pagamento semestral). **Nota**: No acto da inscrição paga-se 500\$00 para despesas de inscrição (estatutos e cartão).

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Pedreiras do Cabeço da Lomba

Foi entregue na sede da Al-Baiäz um documento subscrito por moradores dos lugares da Boca da Mata, Mata de Baixo, Sobralchão e Zambujal, do Concelho de Alvaiázere, solicitando a intervenção da Associação para os ajudar a solucionar o grave problema que os afecta, provocado pela laboração das pedreiras.

O assunto já foi objecto de várias reuniões, entre representantes das populações, Câmara e responsáveis pela exploração das ditas pedreiras. Ao fim de quase uma dezena de anos a situação tornou-se insuportável pelo não cumprimento das mais elementares regras de exploração

de pedreiras a céu aberto.

Assim, a Direcção da Al-Baiäz solicitou uma reunião com carácter de urgência à Câmara para debater este assunto. A reunião está marcada para dia 9 de Outubro e a Direcção da Al-Baiäz irá transmitir a sua firme determinação em ver solucionado este problema que tanto prejudica as populações, material, fisica e psicologicamente e afecta gravemente o ambiente. No próximo número daremos notícias sobre esta reunião e desenvolvimentos posteriores.

PATRIMÓNIO EM PERIGO.

Solar dos Pimentéis-Teixeiras

O solar dos Pimentéis-Teixeiras está situado no centro da vila de Maçãs de Dona Maria. Em 1767, o Rei D. José concedeu ao seu antigo proprietário, José Alvares Pimentel Teixeira, Capitão Môr da Comarca das Cinco Vilas e da de Figueiró dos Vinhos, Carta de Brasão de Armas de Nobreza e Fidalguia. É uma construção de meados do século XVIII. No Inventário Artístico do Distrito de Leiria de Gustavo de Matos Sequeira, publicado em 1955, quando aborda a arquitectura civil, diz o seguinte: "O Norte do Distrito não dá contribuição de maior estima, aparte o solar dos Vasconcelos, de S. Tiago da Guarda e a casa de pedrogam ... Nesta vila ... nota-se outra casa nobre, setecentista, no largo da igreja; em Ancião, há um solar, na praça, de janelas de avental de cantaria, em Figueiró, a residência brazonada do Capitão Manuel Godinho de Sá, em Alvaiázere, um solar seiscentista decorado com um brazão espectacular, em Maçãs de Dona Maria, a casa nobre dos Pimentéis Teixeiras, com a capela atinente, exemplar interessante da segunda metade do século XVIII, onde se tocam o barroco e o «rocaille».

A Al-Baiaz ao tomar conhecimento que o actual projecto da Câmara Municipal de Alvaiázere para o referido espaço, só prevê a preservação da capela anexa, tomou a iniciativa de estabelecer uma série de contactos e enviar aos actuais proprietários, Junta de Freguesia e Câmara vasta documentação sobre o valor histórico, cultural e arquitectónico do Solar. Com este passo, pretendemos, tão só, sensibilizar os vários intervenientes da importância da reabilitação daquele espaço para a vila de Maçãs de Dona Maria e para o Concelho de Alvaiázere, não fazendo qualquer sentido recuperar a capela sem o Solar. Os proprietários mostraram-se disponíveis para uma solução que passe pela salvaguarda deste património e da Câmara obtivemos a seguinte resposta: "Concordamos plenamente com o valor histórico do edifício em causa e a sua recuperação de grande interesse para a Freguesia."

Face a este reconhecimento esperamos que a Câmara assuma um projecto para a integral recuperação do Solar. A Al-Baiäz continua disponível para ajudar a salvar tão importante jóia do património e da história de Maçãs de Dona Maria.

O Presidente da Direcção da Al-Baiäz

Consulte as nossas páginas na INTERNET

FICHA TÉCNICA

PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL

ANO I NÚMERO 3

Director: Élio Dias Marques

Colaboradores:

Paulo Manuel Laranjeira Silveiro José António Lourenço Gonçalves Mário Rui Simões Rodrigues

Propriedade/Administração/Redacção

Al-Zaiaz - Associação de Defesa do Património

Seiceira, 47 - 3250 Alvaiázere Telefone (036) 655141/655364

http://www.nca.pt/individual/al_baiaz/

Distribuição Gratuita
Aos Associados